

# Diário de Bordo

*Oficina Verdes Memórias*



# Qual história te trouxe aqui?



A pesquisa em e nas histórias de vida:

“É desse exercício das fronteiras que se podem construir referências genealógicas interessantes para trabalhar as histórias de vida como arte formadora da existência. Vale destacar: é o momento de reflexão sobre a história de vida que nos faz voltar explicitamente para a experiência, discuti-la, escrevê-la para que possamos tirar lições e, ao explicitá-la, conhecermo-nos e conscientizarmos daquilo que vivenciamos.”  
(FAZENDA, 2015, p. 82)

Fazenda, Ivani C. A.; Tavares, Dirce E.; Godoy, Hermínia P. Interdisciplinaridade na pesquisa científica. Campinas/SP: Papirus, 2015.



Este Diário de Bordo foi desenvolvido na Oficina Verdes Memórias promovida pela Divisão de Projetos em Educação Ambiental - DDPEA da Coordenação de Educação Ambiental da Universidade Aberta do Meio Ambiente e Cultura da Paz CEA-UMAPAZ em que eu, Juliana Gonçalves Albuquerque, atuei como professora formadora no ano de 2023.

O percurso escolhido para a realização da Oficina nasceu da possibilidade de diálogo entre o Programa Verdes Memórias\* com minha pesquisa acadêmica\*\*, na intenção de vivenciar a metodologia História de Vida. Essa dimensão possibilita olharmos para nossa história de vida estabelecendo conexões com o humano, com a natureza. Foi utilizada, ainda, a metáfora e vivência da Árvore da Vida.

Para iniciar o diálogo, como caminho pedagógico, escolhi para participar dos encontros algumas pessoas que impactaram minha vida e que também têm relação com a educação ambiental e a UMAPAZ. Assim, foram convidadas as educadoras Dayla, Glacilda, Márcia Amélia e Thereza para promover conexão com nossas histórias, pela experiência de vida de cada uma e de todas nós.

A tessitura entre teoria e prática trouxe-nos envolvimento e trocas que foram fundamentais para compor este diário, na tentativa de inscrever e representar o percurso vivido pelas pessoas que participaram dessa linda oficina.

Fica o convite para percorrer este Diário de Bordo como prática de registro, partilha e encontro.

-----  
+ Vide Referências ao final desta publicação.

\*\*Albuquerque, Juliana Gonçalves. Educação, mediação, justiça, paz – estudos interdisciplinares: do pacto do silêncio ao pacto do diálogo. Disponível em <<https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/23843>>

# Qual história te trouxe aqui?



## Juliana Gonçalves Albuquerque



A Oficina Verdes Memórias, na espiral da vida, evidencia a potência do encontro ao percorrermos nossa história, não como simples contar, mas sim como perspectiva de conexão com a história, consigo e com o outro, no tempo e espaço. Essa experiência seguirá marcada por esse diário e em minha história de vida!



Imagem 1



Imagem 2



Imagem 3



Imagem 4

## Dayla Ciâncio

Traçando a história do Parque da Água Branca, “Parque Doutor Fernando Costa” com a sua própria, nos ensina a potência e a importância do parque para a agricultura e a alimentação da cidade de São Paulo. Além disso, em sua participação na Oficina ensina que muitas vezes os pedidos às estrelas são atendidos.

## Glacilda Pinheiro Corrêa

Seu relato evidencia a potência do território e da ancestralidade no fluir da vida, e como os profundos encontros escrevem nossa história e também escrevemos as histórias daqueles que encontramos.

## Márcia Amélia Moura

Nas trilhas do parque da Luz, Márcia nos trouxe alguns dos caminhos da educação ambiental e a potência do diálogo entre o território e as pessoas, suas infintas capacidades e criação.

## Thereza Christina Rosa

Reafirma a potência de se olhar para própria história como caminho para a consciência e prática de cada um de nós na educação para a paz, e sua dimensão no, com e para o meio ambiente.

# Memórias

A árvore da vida

Da imagem ao texto



Imagem elaborada por Juliana



## Reflexões

- Percepção das partes, tem solo, raízes, tronco, folhas, frutos?
- Se não tiver, como seria?
- Reconhecer as associações simbólicas em seu percurso, história.

*Lembrete: Não há certo ou errado, há a consciência da vivência/experiência*

## Árvore-Eu - Imaginações da minha natureza



No primeiro exercício de desenhar uma árvore que nos represente, deixei minha criatividade fluir. Não me apeguei necessariamente a uma árvore existente, pensei em formas e características que me identifique em minhas subjetividades. Nasci de uma muvuca de sementes, de uma terra fértil composta por diferentes culturas e me nutro de todas elas.

Sou um galho de uma antiga árvore, que existe muito antes de mim e que me possibilita crescer e por isso digo que simboliza a ancestralidade. Não à toa, ela também reme o formato da árvore da vida, lembrando uma placenta.

## Árvore-Lugar - A natureza a minha volta

Repetindo a proposta de desenhar uma árvore, dessa vez me apeguei ao exercício da memória. Lembrei de uma árvore que colore a mata atlântica, meio ambiente em que cresci: o ipê Amarelo.

As folhas coloridas me lembram vida e beleza.

os galhos, que cada vez mais se ramificam, me passou a ideia de capilaridade e capacidade de expansão.

o tronco, que mesmo delicado, tem firmeza para sustentar a árvore

Não fiz a raiz visível, me fez pensar que minha origem está bem internalizada

Laura



# Qual história te trouxe aqui?

Ser deficiente me ensinou que apesar das dificuldades eu sou capaz de vencer e conseguir tudo que desejo porque a força está dentro de mim e me torna mais forte para vencer qualquer barreira.



## Caminho Restaurado

Aqui fiz um caminho ecológico e em volta plantei alguns pés de lírio



## Cuidando da Natureza

Aqui é um pé de laranja plantado

## Minha sensibilidade de ver o mundo



Repensar minha história foi importante para mim, para me conhecer melhor e também compreender um pouco mais as ligações comuns com outras pessoas e que me trouxeram trocas muito interessantes.

Essa imagem foi um bordado que fiz com uma folha que peguei em uma das minhas caminhadas por uma praça próxima a minha residência, em que bordei “vida em movimento” e chegou a ser capa de uma exposição online que participei da fotógrafa Rosa [Gauditano](#), através do curso “Meio Ambiente é Vida”.



**Imagem tirada na praça próxima a minha residência - Pq. São Rafael, ZL.**



**Imagem tirada no Parque da Água Branca, um dos parques que mais gosto de visitar.**



**Imagem tirada no jardim do Museu Catavento, onde trabalhei por mais de um ano como educadora cultural.**

Obrigada pela oportunidade de contar um pouco sobre minha história e poder ouvir sobre a história de pessoas incríveis, essa troca foi bem interessante!

Márcia



Primeiro parque com o qual tive contato. Era nele que fazia caminhadas com a minha mãe falando sobre diversos assuntos, via os passarinhos se alimentando de frutas que eram colocadas em um espaço específico. Porém, foi apenas em uma experiência do Programa Aventura Ambiental da Coordenação de Educação Ambiental da Universidade Aberta do Meio Ambiente e Cultura de Paz - CEA/UMAPAZ, atuando no Programa Operação Trabalho - POT com a referida UMAPAZ, que eu fui conhecer as árvores presentes nessa área verde. A Melaleuca e a Paineira foram árvores que se destacaram na paisagem naquele dia e após observá-las andei dentro de uma trilha que desconhecia. Olhar, admirar e observar de fato seu entorno são ações tão diferentes, foi a primeira vez neste parque que parei para pensar na diversidade que o meu entorno fornecia.



# ACLIMAÇÃO

O parque me fez refletir que a humanidade não necessariamente provoca degradação. É possível observar pessoas felizes dentro do parque, crianças observando os animais. Além disso, ver uma paisagem de árvores cercada por arranha-céus dá uma sensação de que tudo faz parte de uma coisa só.

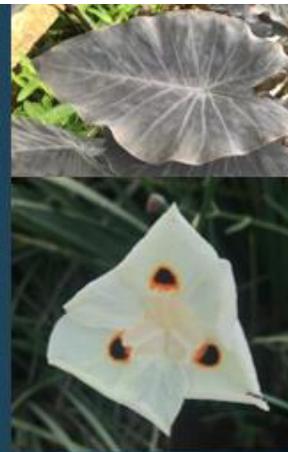
Estamos acostumados a ver a natureza distante de nós, temos uma ideia de apropriação do natural, mas enxergando a cidade de dentro do parque dá a impressão de que somos um só, a verdade fica clara, o ser humano faz parte da natureza.





# ITAIM & JACEGUAVA

Foi com o curso “Educação Ambiental com foco em Unidades de Conservação” que visitei duas U.C. (Parque Natural Municipal Itaim e o Parque Jaceguava). Os participantes foram levados a refletir sobre o entorno, entender as características da vegetação nativa e as curiosidades que trazem. Acredito que esta seja a forma mais eficiente de se preservar: conhecer para preservar!



Viveiro Manequinho Lopes -  
Parque do Ibirapuera, SP

Um lugar para reverenciar a  
vida e a diversidade

CLIQUE AQUI!!!

[Para saber mais sobre o Viveiro](#)



Em meio a tantas lindezas no  
viveiro, um lindo Baobá finca suas  
raízes...

Andréa



## Traduzir-se

“Uma parte de mim  
é todo mundo:  
outra parte é ninguém:  
fundo sem fundo.  
Uma parte de mim  
é multidão:  
outra parte estranheza  
e solidão.  
Uma parte de mim  
pesa, pondera:  
outra parte  
delira.  
Uma parte de mim  
almoça e janta:  
outra parte  
se espanta  
Uma parte de mim  
é permanente:  
outra parte  
se sabe de repente.  
Uma parte de mim  
é só vertigem:  
outra parte,  
linguagem.  
Traduzir uma parte  
na outra parte  
- que é uma questão  
de vida ou morte -  
será arte?”

Ferreira Gullar

# Referências

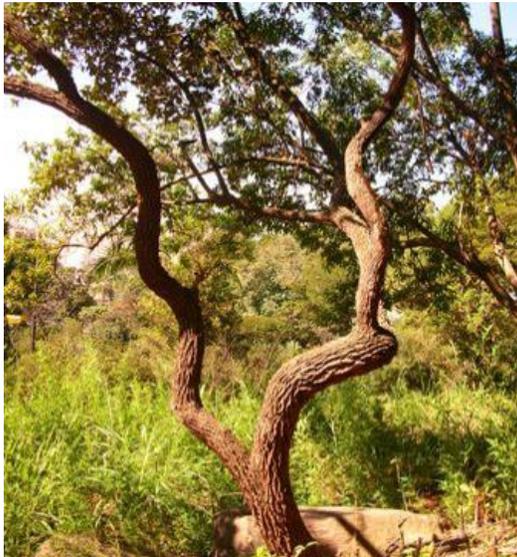
## Saiba mais sobre o Programa Verdes Memórias

### Referência bibliográfica

Fazenda, Ivani Catarina Arantes; Tavares, Dirce Encarnacion; Godoy, Hermínia Prado. Interdisciplinaridade na pesquisa científica. Campinas/SP: Papyrus, 2015.

### Referência de imagens

1. <https://memoria.ebc.com.br/infantil/ja-sou-grande/2013/04/ceu-tera-varias-estrelas-cadentes-nos-proximos-dias>
2. <https://www.guiadasemana.com.br/sao-paulo/turismo/estabelecimento/parque-da-luz>
3. <https://www.facebook.com/photo/?fbid=400755695556489&set=a.400755665556492>
4. <https://br.freepik.com/fotos/educacao-paz>



Conheça o Programa Verdes Memórias desenvolvido pela Divisão de Difusão de Projetos em Educação Ambiental (DDPEA/CEA-UMAPAZ)

[https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio\\_ambiente/noticias/?p=319289-](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/noticias/?p=319289-)

(Notícia sobre o Programa Verdes Memórias)

<https://www.youtube.com/watch?v=RLCxoTaOkyc&list=PL6pOz1OEkrabrJZiGrekvhny2kITBZNO>

(Canal Verdes Memórias no Youtube da CEA-UMAPAZ)

[https://www.instagram.com/p/Cf6Qog1Lm\\_R/](https://www.instagram.com/p/Cf6Qog1Lm_R/)

(Postagem sobre o podcast que reúne depoimentos de educadores(as) que atuaram nos primeiros Centros de Educação Ambiental da Prefeitura Municipal de São Paulo)





Cláudio  
Joaquim  
de Toledo  
Ferreira



Milena  
Cristofori  
de  
Almeida

# Coautoria

Juliana  
Gonçalves  
Albuquerque



Andréa  
Focesi  
Pelliccioni



Márcia  
Cristina  
J. da  
Silva



Laura  
da Silva  
Biaggioli



 **UMAPAZ**  
Universidade Aberta  
do Meio Ambiente  
e Cultura de Paz

 **CIDADE DE  
SÃO PAULO**  
VERDE E MEIO AMBIENTE